

## DESENVOLVIMENTO LOCAL DE ORIZONA (GO)

### *LOCAL DEVELOPMENT OF ORIZONA (GO)*

Valdirene C. Peres Cecotte<sup>1</sup>(UEG)

Cleusa Maria Silva<sup>2</sup>(UEG)

**RESUMO:** No Brasil, o agronegócio destaca-se na promoção do desenvolvimento local, principalmente nas cidades médias e pequenas, essa modalidade cresceu principalmente por conta da agricultura e a agroindústria. A proposta desse trabalho é investigar a influência da agroindústria no desenvolvimento local de Orizona (GO). Para realizar a pesquisa, foi feito um levantamento de dados na Secretaria de Finanças da Prefeitura do município e aplicação de um questionário para conhecer o nível de qualificação exigido para atuar nas atividades de agroindústria e outros aspectos importantes. Foram observadas oito empresas que desenvolvem atividades diversificadas ligadas à agroindústria. Contudo, podemos concluir que a agroindústria em Orizona, é responsável pela produção de matéria-prima, emprego direto e indireto, arrecadação de impostos, além do surgimento de empresas terceirizadas que oferecem serviços e produtos para indústria, contribuindo assim, significativamente no desenvolvimento econômico do município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento Local. Agroindústria. Orizona. Trabalho.

**ABSTRACT:** *In Brazil, the agribusiness stands out in the promoting of local development, especially in medium and small cities, this modality has grown mainly due to agriculture and agricultural industry. The purpose of this study is to investigate the influence of agricultural industry in local development Orizona (GO). For undertaking the research, was made a data collection in the Finance Department of the municipality's City Hall and application of a questionnaire to determine the level of qualifications required to work in agricultural industry and other important aspects activities. Eight companies were observed that develop diverse activities related to agricultural industry. However, we can conclude that agricultural industry in Orizona, is responsible for the production of raw materials, direct and indirect employment, tax revenues, plus the emergence of third-party companies that offer services and products to industry, thereby contributing significantly to economic development of the municipality.*

**Keywords:** *Local Development. Agricultural industry. Orizona*

---

<sup>1</sup> Graduada em Geografia e Especialista em Formação Docente Interdisciplinar: diversidades goianas, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Pires do Rio, Goiás, Brasil. E-mail: cecottevc@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora titular no curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus de Pires do Rio, Goiás, Brasil. E-mail: cmsilva4@hotmail.com

## **Introdução**

Com a globalização, o desenvolvimento local vem sido amplamente estudado, devido às várias transformações na economia mundial, decorrentes da acentuada internacionalização produtiva e financeira no final do século XX. O desenvolvimento no setor de comunicação e transporte contribuiu para a redução do tempo e da distância, permitindo ao setor produtivo maior mobilidade territorial.

No Brasil uma das atividades do setor produtivo que se destacou e se destaca na promoção do desenvolvimento local, principalmente no desenvolvimento das cidades médias e pequenas é o agronegócio, essa modalidade cresceu principalmente por conta da agricultura e a agroindústria. Assim esse trabalho para melhor compreender, a dinâmica local da agroindústria na economia das cidades pequenas, se espelhará na cidade de Orizona.

Para melhor compreender, a dinâmica local da economia de Orizona, é preciso investigar a atividade agroindustrial e sua contribuição no Produto Interno Bruto (PIB) do município. Assim, surgem algumas indagações: essas atividades influenciam na oferta de empregos direto ou indireto? Qual o nível de qualificação profissional é exigido para o desempenho nessas atividades? Qual o impacto da agroindústria na economia local?

Especificamente, no município de Orizona, a agroindústria se destaca dentro das atividades do agronegócio. Assim, a proposta desse trabalho é investigar a influência da agroindústria no desenvolvimento local de Orizona (GO). Conhecer as atividades desenvolvidas nas agroindústrias e o impacto na economia local. Diferenciar os tipos de atividade que a agroindústria desenvolve. Identificar se as agroindústrias influenciam na abertura de vagas de trabalho e responder qual nível de qualificação profissional é exigido para atuação nessas atividades.

Para melhor compreensão da temática, buscou-se na literatura alguns teóricos que fundamentará essa pesquisa, como Bresser-Pereira (2007), Brito (2006), Lima e Lima (2010), Silva (S/D), dentre outros. A escolha desse tema se deu pela observação de que existem várias atividades ligadas às agroindústrias em Orizona, e essas atividades têm mudado a dinâmica do município.

Pesquisar o desenvolvimento local tem grande relevância, pois se observa que, devido à globalização, esse tema tem sido cada vez mais estudado tanto no ambiente acadêmico como na construção de estratégias para aplicação de políticas públicas. Assim essa

CECOTTE, Valdirene C. Peres; SILVA, Cleusa Maria. *Desenvolvimento local de Orizona (GO)*.

pesquisa, apresenta uma oportunidade de esclarecer as atividades que compõe a agroindústria nas cidades pequenas fundamentado em um estudo de caso do município de Orizona.

São poucos os estudos acadêmicos sobre cidades pequenas, assim essa pesquisa contribuirá para futuras pesquisas e reflexões sobre essa temática, bem como entender a relação entre a agroindústria e a economia local.

O primeiro passo da pesquisa foi o levantamento das agroindústrias no município de Orizona. Esse levantamento foi realizado junto a Secretaria de Finanças da Prefeitura do município. Posteriormente aplicou-se um questionário para conhecer o nível de qualificação exigido para atuar nas atividades de agroindústria e outros aspectos importantes, como fonte da matéria prima, número médio de funcionários, nível de qualificação, onde são consumidos os produtos industrializados, atividades indiretas, incentivos e financiamentos que determinada empresa recebe.

Em seguida, levanta-se o PIB do município, junto ao Instituto Mauro Borges e para identificar o PIB real foi aplicado o fator deflator fornecido pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), nos últimos anos.

Também realizou a observação direta do espaço urbano e do comércio da cidade de Orizona, identificando quais estabelecimentos surgiram após as instalações das agroindústrias. Em seguida, os dados foram sistematizados em forma de texto, podendo ser apresentados em forma de gráficos e tabelas, analisados e compilados em forma de um artigo científico.

## **Desenvolvimento e Desenvolvimento Local**

O desenvolvimento vem sendo estudado com maior ênfase a partir da década de 1940 e ganhou notoriedade a partir do período pós Segunda Guerra Mundial, frente a uma realidade de grandes transformações políticas e econômicas no cenário internacional.

Porém, percebe-se que em diferentes contextos históricos o desenvolvimento ganha diferentes perspectivas. Foi no Iluminismo (século XVIII), período marcado por amplas mudanças políticas e sociais que defendia dentre outras coisas o uso da razão e a independência política que a ideias ligadas ao desenvolvimento ganharam destaque.

Assim, a razão e a ciência são entendidas como a saída para alienação do homem à religião e os problemas relacionados à política, dando o homem independência. Todo esse

CECOTTE, Valdirene C. Peres; SILVA, Cleusa Maria. *Desenvolvimento local de Orizona (GO)*.

cenário de transformação, permitiria maior acesso ao progresso. O progresso passa à ser a mola propulsora para as realizações humanas e por isso necessário. A partir de então, passou a discutir desenvolvimento econômico, social, entre outros.

Para Bresser-Pereira (2006, p. 2 e 3).

O desenvolvimento econômico é um fenômeno histórico que ocorre nos países ou Estados-nação que realizam sua revolução capitalista; é o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em consequência, dos salários e dos padrões de consumo de uma determinada sociedade.

Esse tipo de desenvolvimento é sustentado pelo sistema capitalista e alavancado pelo avanço das técnicas tornando se algo automático. Cada Estado procura evoluir nas técnicas para estar apto a participar da competição global. Assim, depois de iniciado esse desenvolvimento tende a ser automático e influenciado pelo mercado capitalista.

Ainda, segundo Bresser-Pereira (2006, p. 2):

Os dois fatores fundamentais a determinar, diretamente, o desenvolvimento econômico são a taxa de acumulação de capital em relação ao produto nacional, e a capacidade de incorporação de progresso técnico à produção. O fator principal a determinar a maior ou menor aceleração do desenvolvimento capitalista é a existência ou não de uma estratégia nacional de desenvolvimento.

Dessa forma, o desenvolvimento de um determinado país vai depender da acumulação de capital e o desenvolvimento de técnicas ao que é produzido. Para que haja um crescimento da produtividade é preciso haver uma forte estratégia para consolidar o progresso técnico que dependem das políticas e das leis.

Para Silva e Pinto (2014, p. 25).

Difícilmente um país atinge efetivos níveis de desenvolvimento sem industrializar-se ou pelo menos utilizar seus produtos. Mesmo um país que seja essencialmente agrícola os melhores índices de produtividade, atualmente estão associados a utilização de fatores de produção industrial como máquinas e equipamentos, fertilizantes e sementes tratadas.

A indústria tem importante papel nos projetos de desenvolvimento econômico de países pobres ou ricos. Silva e Pinto (2014, p. 12) afirmam que:

[...] A indústria é apontada como uma importante geradora de bem-estar humano. Evidentemente que há um relativo exagero nessa afirmação pois o setor industrial não pode ser visto como uma mera instituição de caridade social. Tampouco é verídico que o setor industrial não causa problemas sociais.

Nesse sentido, para o desenvolvimento econômico a indústria tem um papel de protagonista, pois é na indústria que se investe em técnicas para aumentar a produção, havendo assim uma maior circulação de capital com a venda do que é produzido e o salário que os funcionários ganham. Em contrapartida os problemas sociais causados pela indústria não são levados em conta.

A partir de 1990 as Organizações das Nações Unidas (ONU), introduziu o conceito de desenvolvimento humano. Conforme presente no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) há uma tentativa de se observar não apenas os fatores econômicos, mas também os econômicos e sociais.

Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades. A renda é importante, mas como um dos meios do desenvolvimento e não como seu fim. É uma mudança de perspectiva: com o desenvolvimento humano, o foco é transferido do crescimento econômico, ou da renda, para o ser humano (PNUD, 2016).

Assim, há uma intenção de valorizar a pessoa humana, tendo em vista o desenvolvimento das pessoas, tanto nos padrões de renda como em qualificação profissional e intelectual, e não apenas em seu padrão de consumo. O conceito de desenvolvimento humano é mais amplo que o conceito de desenvolvimento econômico.

Para Furtado (1974 apud Oliveira, 2002, p. 46).

[...] a ideia de desenvolvimento econômico é um simples mito. Graças a ela tem sido possível desviar as atenções da tarefa básica de identificação das necessidades fundamentais da coletividade e das possibilidades que abrem ao homem os avanços da ciência, para concentrá-las em objetivos abstratos como são os investimentos, as exportações e o crescimento.

Oliveira (2002 p. 39), ainda argumenta

[...] a ONU intensificaram-se os debates acerca do conceito e dos meios para se conquistar o desenvolvimento. Passado o pior da crise bélica (Segunda Guerra), foi criada, pelos países aliados e pela própria Organização das Nações Unidas, uma série de programas e organismos especiais para ajudar os países a tratar dos problemas econômicos e sociais de modo a manter o equilíbrio mundial. Dentre esses, pode-se citar o Fundo Monetário Internacional, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, o Acordo Geral de Tarifas e Comércio, o Programa das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, o Programa para a Educação, Ciência e Cultura, a Organização Mundial de Saúde, a Organização Internacional do Trabalho, cada um com função e instrumentos específicos de atuação, mas comum objetivo em comum: melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Deste modo, observa-se a forte tentativa da ONU em influenciar na busca de melhorar a qualidade de vida, usando instituições internacionais para promover o crescimento econômico e social e estimular os direitos humanos e as liberdades fundamentais das pessoas em diferentes do globo, mas os métodos propostos não rompem com a expropriação dos meios de produção e muito menos com a exploração do trabalho. As instituições capitalistas procura extrair a mais valia cada vez mais. E com os avanços tecnológicos a automação e a terceirização entram em cena, aumentando ainda mais o desemprego e a precarização do trabalho.

Antunes (2011) afirma que a classe trabalhadora está enfraquecendo, fragmentando, desmobilizando e perdendo sua liberdade e realização. A relação de trabalho se moderniza, flexibiliza-se nos dias atuais, desenvolve uma feição ideologicamente articulada para obscurecer o significado das transformações em curso.

Já dentro da abordagem desenvolvimentista vários autores busca conceituar desenvolvimento como Martins, Vaz, Caldas (2010), Brito (2006), Suk Han (2009).

A partir de 1990, um novo conceito de desenvolvimento ganha expressão, é o conceito de desenvolvimento local. Este tem sua origem nos estudos da Economia e Administração de Empresas quando pesquisadores procuram analisar as escolhas de alocação de investimentos em determinado território. As metrópoles já não são viáveis, devido o seu alto custo de locação e dificuldade de locomoção. As empresas buscam novas localidades. O padrão salários das metrópoles também é mais alto do que nas cidades pequenas. Motivos que levaram várias agroindústrias a se instalarem nessas cidades.

Com o passar do tempo, o conceito de Desenvolvimento Local foi sendo entendido de forma cada vez mais ampla por diferentes autores, passando a integrar elementos de várias ciências como Economia, Ciências Políticas e a Geografia. O enfoque local do

CECOTTE, Valdirene C. Peres; SILVA, Cleusa Maria. *Desenvolvimento local de Orizona (GO)*.

desenvolvimento aparece nos anos 80, depois de questionar-se tanto a escala nacional como a regional na implementação de políticas e programas de desenvolvimento. E também, aspectos sociais e políticos vão sendo incorporados nas propostas de desenvolvimento.

Conforme os autores Martins, Vaz, Caldas (2010, p.564), o desenvolvimento local apresenta vários significados,

[..] comportando as diferentes dimensões em que se exerce a cidadania, e tem condições de criar um espaço de interação entre cidadãos, recuperando a iniciativa e a autonomia na gestão do que é público. Essa concepção não admite modelos paradigmáticos de desenvolvimento local.

Para Joyal (1994) apud Brito (2006, p. 02)

O local é entendido como meio de pertença que permite a uma população reconhecer em si traços característicos, e mesmos laços de solidariedade, que exercem certa influência sobre as mudanças socioeconômicas em favor de formas de intervenção oferecidas pelas instituições governamentais e associativas.

O desenvolvimento local busca enfatizar serviços avançados de informação, capacitação e financiamento que facilitem as empresas locais ganhar flexibilidade produtiva.

Nesse sentido, Suk Han (2009, p. 9) analisa que o desenvolvimento local,

[...] parte do pressuposto de que os agentes da sociedade (governos, cidadãos, empresas e organizações da sociedade civil) de determinada localidade estão integradas e formam um consenso sobre as características econômicas da região, assim como as oportunidades para que se desenvolvam segundo suas peculiaridades.

Atualmente as cidades médias e pequenas passam a disputar a instalação dessas empresas em seus territórios. Adotam programas baseados principalmente na concessão de incentivos fiscais, doação de terrenos e mão-de-obra para a instalação entre outros incentivos.

Para Lima e Lima (2010, p. 568)

A meta dos programas estaduais é estimular a dinâmica local, através do crédito presumido, do diferimento e/ou financiamento do ICMS devido (exceto no caso do PI, que concede a dispensa do pagamento do ICMS), em setores já consolidados no Estado e em setores sem tradição local. O intuito principal é diversificar as cadeias produtivas, aumentar a arrecadação futura deste imposto, consolidar aglomerações produtivas existentes em seus territórios e gerar emprego e renda, de forma que o crescimento futuro da economia se torne menos dependente da concessão destes incentivos.

Em Goiás, um exemplo desse tipo de estratégia para o desenvolvimento regional foi o Programa Produzir aprovado em 31 de julho do ano 2000, pelo decreto Nº 5.265 pelo governador Marconi Ferreira Perillo Júnior.

Conforme exposto no site da Secretaria de Desenvolvimento do Estado

Produzir é o Programa do Governo do Estado de Goiás que incentiva a implantação, expansão ou revitalização de indústrias, estimulando a realização de investimentos, a renovação tecnológica e o aumento da competitividade estadual com ênfase na geração de emprego, renda e redução das desigualdades sociais e regionais. O Microproduzir é um subprograma do Produzir para as micro e pequenas empresas, em que o faturamento não ultrapasse o limite fixado para o enquadramento no Simples Nacional<sup>3</sup>.

Constata-se que as cidades que mais se beneficiaram com o Produzir foram Anápolis, Goiânia, as cidades do entorno de Brasília, Mineiros, Rio Verde, Jataí, Quirinópolis e Catalão. Para Romanatto, Arriel e Lima (2012) estas cidades detêm maior força econômica no Estado, os incentivos para as empresas buscam o fortalecimento produtivo e a maior absorção de benefícios por estas localidades. Assim, as cidades mais desenvolvidas se tornaram ainda mais industrializadas.

Nesse sentido, Lima e Lima (2010 p. 562-563) enfatizam

[...] as empresas buscam um perfil alocativo ótimo, com áreas de equivalência possuidoras da infraestrutura necessária ao seu funcionamento, e só depois procuram, entre estas, a localidade onde são oferecidos os incentivos mais vantajosos. Qualquer alteração neste perfil alocativo envolve um custo adicional (de afastamento) que deve ser coberto pelos incentivos fiscais. As decisões de localização valem-se da oferta de incentivos fiscais sem ignorar os demais fatores.

Deste modo, algumas cidades tendem a ser mais atrativas do que outras, pois dispõem de maior infraestrutura, mão de obra qualificada, incentivos fiscais mais interessantes para empresa se instalar e desenvolver suas atividades.

Brito (2006) elenca os elementos básicos das iniciativas de desenvolvimento local

---

<sup>3</sup> SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO, SED 2016. Disponível em: <<http://www.sed.go.gov.br/post/ver/193331/produzir>>. Acesso em 25 de agosto de 2016.

[...] a coordenação dos diversos agentes públicos e privados que atuam no território, o acesso aos serviços estratégicos para incorporação de inovações tecnológicas e empresariais no tecido produtivo territorial, a criação de “incubadoras de empresas” para multiplicação das iniciativas empresariais, a concentração dos serviços elementares (administrativos, contábeis, telecomunicações, formação básica de gestão empresarial) em local cedido pelo próprio município, pela câmara de comércio local ou associação de empresários e fundamentalmente o estímulo as lideranças emergentes, bem como a capacitação do novo empresário. (pág. 2 e 3)

Todas essas estratégias são empregadas para que aja além do incentivo de abertura de empresas os empresários e microempresários não fechem as portas de seus estabelecimentos por falta de administração ou conhecimento sobre o tipo negócio.

A implantação de desenvolvimento local se justifica principalmente por três motivos principais. Brito (2006) cita razões de natureza econômica, razões de natureza institucional e razões decorrentes dos processos sociais. A primeira é uma saída para a crise econômica seja ela de natureza estrutural ou durável em países industrializados em organização dos sistemas produtivos; a segunda advém de mudanças introduzidas pelas políticas de descentralização do Estado e a terceira privilegia as condições sociais, econômicas, políticas e culturais percebendo fatores pouco visíveis para melhor planejamento no desenvolvimento local.

Portanto, o desenvolvimento local não é construído apenas por fatores econômicos, mas por múltiplos fatores que articulam entre si.

## **Orizona e o Desenvolvimento Local**

Para investigar a influência da agroindústria do município de Orizona, foi realizado um levantamento na Secretaria Municipal de Finanças, a fim de relacionar as empresas ativas. Da pesquisa, foram observadas 12 empresas entre elas nove empresas que desenvolvem atividades diversificadas ligadas à agroindústria e três pequenas indústrias que vendem seus produtos no comércio local.

Duas agroindústrias têm maior representatividade no número de vagas de trabalho oferecidas. São elas: o Laticínios JL LTDA, que iniciou o beneficiamento do leite no ano de 2005 e Conservas Oderich S/A que desenvolve suas atividades na fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito. Iniciou suas atividades no ano de 2006 no município.

Conforme a empresa Conservas Oderich (2016),

Em 2005, a direção da Empresa visualizou oportunidade de expansão em Goiás, devido à localização geográfica e às condições climáticas favoráveis ao cultivo de vegetais. No ano de 2006, a empresa instalou sua 3ª filial, no município de Orizona, iniciando a produção de polpa de tomate. Na sequência, foi instalada a linha de produção de milho verde e ervilha em conserva. Em 2008, a Oderich ampliou o mix de produtos, passando a produzir também abacaxi, seleta de legumes e jardineira.

Outras que se destacam são: Agristar que trabalha na produção e comercialização de sementes de hortaliças e jardinagem, iniciou suas atividades no ano de 2011, e conforme a empresa, além de Orizona também possui estabelecimentos nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Norte; a Cooperativa Mista Agropecuária dos Produtores Rurais de Orizona (COAPRO) que desenvolve suas atividades no beneficiamento do leite e também com a Fábrica de Ração COAPRO; a Orizona Produtos Agropecuários LTDA, com o nome fantasia de Merce Campo desenvolve suas atividades na fabricação de alimentos para animais; a Agrogir Genética e Manejo, trabalha na criação de bovinos, exceto para corte e leite; Sementes Agrocenter, desenvolve suas atividades na produção de sementes certificadas de forrageiras para formação de pasto; a Torrefação e moagem de café Goianinho que segundo Secretaria Municipal de Finanças iniciou suas atividades no ano de 2015.

A COAPRO é uma cooperativa, e o produtor associado recebe algumas vantagens, por exemplo, a cooperativa fica responsável pela compra e transporte do leite da propriedade até o local de beneficiamento, além de fornecer aos produtores associados, combustível e produtos agropecuários a preço de custo, com isso diminuiu o custo da matéria-prima, permitindo que seus produtos sejam mais competitivos no mercado.

Foram observadas pequenas indústrias no setor de alimentação. Panificadora Mesquita, fábrica produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria. Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis. Frios Dom Bosco, fabricação de alimentos e pratos prontos.

Posteriormente, para compreender a dinâmica dessas atividades agroindustriais e pequenas indústrias em Orizona, foram realizados levantamentos juntos às empresas para acerca de dados como número de funcionários, qualificação profissional, onde são consumidos o que é produzido, as atividades indiretas que surgiram a partir da empresa e se a mesma recebe algum incentivo ou financiamento do governo municipal, estadual e federal.

Quanto à pesquisa, a agroindústria Laticínios JL tem sua fonte de matéria-prima o leite e derivados. O número médio de funcionários é de 309 e o nível de qualificação exigido é Ensino Médio completo e experiência, dependendo do setor. Os setores como laboratório, segurança do trabalho, mecânica e elétrica exigem qualificações técnicas e experiência. Nas funções de auxiliares de produção, normalmente os funcionários admitidos são treinados por supervisores e funcionários mais experientes. Os produtos da empresa são consumidos em nível regional.

O Laticínios JL, além da geração de empregos diretos, também contribui com o incentivo ao melhoramento da criação de gado leiteiro, através de palestras e cursos oferecidos pelo Sindicato Rural de Orizona em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). O leite utilizado é fornecido pelos produtores de Orizona e municípios vizinhos e é transportado via caminhão tanque. A presença do Laticínios JL incentiva a expansão da criação de gado leiteiro, e conseqüentemente a ampliação da atividade comercial do setor. O transporte de leite dinamiza o setor de manutenção dos caminhões como postos de combustíveis, autopeças e oficinas mecânicas. O transporte dos seus produtos é realizado tanto pela empresa como por empresas terceirizadas.

Ao investigar se a empresa recebe algum tipo de incentivo ou financiamento público como doação de terreno para instalação da empresa ou participa do Programa Produzir a resposta foi “não.” Apesar disso, pode-se observar no portão de entrada da empresa uma placa bem visível que identifica os Laticínios JL como beneficiário do Programa Produzir do Estado, que oferece benefícios como redução de impostos.

A empresa Conservas Oderich S/A que também possui três unidades no estado de Rio Grande do Sul, utiliza como matéria-prima milho, tomate, ervilha fresca e abacaxi, cultivados em Orizona e em municípios da região. Também se utiliza ervilha fresca que é importada de outros países, como Argentina, Canadá, dentre outros. O número médio de funcionários é de 250, variando de acordo com safra e entressafra. A qualificação da mão de obra é o nível médio, sendo que em cada função tem qualificação específica exigida. Os setores como laboratório, segurança do trabalho, mecânica e elétrica exigem qualificações técnicas e experiência. Os gestores dos departamentos de administração, manutenção e mecânica, produção e qualidade assegurada possuem formação de nível superior.

Segundo Conservas Oderich (2016), seus produtos são consumidos em nível local, regional, nacional, e exportam para a Arábia Saudita, Austrália, Dinamarca e Cuba. As

CECOTTE, Valdirene C. Peres; SILVA, Cleusa Maria. *Desenvolvimento local de Orizona (GO)*.

atividades indiretas que surgiram com a empresa foram transportadoras, atividades agrícolas diversas e outros prestadores de serviços como: Transportadora Transmeyer e PS Transportes. A empresa também declarou estar inclusa no Programa Produzir.

Outra empresa pesquisada foi Torrefação e Moagem de Café Goianinho (2016) que tem como matéria prima o café que é fornecido por cafeicultores do estado de Minas Gérias. Segundo a empresa, são 8 o número de funcionários diretos e indiretos.

Quanto ao nível de qualificação a empresa não exige qualificação para distribuição do produto, já para a industrialização e manutenção do maquinário industrial envolve vários setores, com exigência de cursos técnicos como mecânica e elétrica.

A distribuição do produto é realizada na região e na capital do estado, Goiânia. Conforme a Torrefação e Moagem de Café Goianinho (2016), não surgiram nenhuma atividade indireta com a empresa. A Torrefação e Moagem de Café Goianinho, adquiriu a área do Goiás industrial que vende a área com valor diferenciado como forma de incentivo para ocupação do Distrito Agroindustrial (DAIO) de Orizona e geração de empregos com as possíveis ampliações das indústrias que compõe o DAIO.

Percebem-se diferentes setores presentes na agroindústria de Orizona. A tabela 1 mostra a classificação dessas empresas, cinco delas buscam suas matérias-primas no setor da agricultura, quatro na pecuária se caracterizando como agroindústrias, e três pequenas empresas na industrialização de alimentos para comercialização em nível local. A COAPRO possui duas empresas, uma beneficia produtos agrícolas para fabricar ração, e outra o leite.

Classificação das Agroindústrias de Orizona Quanto ao Setor – 2016	
<b>Agricultura</b>	<b>Pecuária</b>
Conservas Oderich S/A	Laticínios JL
Agristar	Agrogir Genética
Sementes Agrocenter	Merce Campo
Torrefação e Moagem de Café Goianinho	COAPRO-Processamento de leite
COAPRO-Fábrica de ração	

Tabela 1- Fonte: Secretaria Municipal de Finanças 2016. Elaboração: Cecotte, V. C. P. out. /2016

Em Orizona, há a presença de empresas de assistência e consultorias, a fim de servir o setor da pecuária e agricultura do município. A presença das agroindústrias atraiu empresas comerciais e de prestações de serviços que vendem produtos e serviços para essas

CECOTTE, Valdirene C. Peres; SILVA, Cleusa Maria. *Desenvolvimento local de Orizona (GO)*.

empresas. Assim, com a instalação das agroindústrias ampliaram as atividades indiretas que dão suporte as atividades agroindústrias e ao mesmo tempo diversificou a atividade agrícola e ampliou a pecuária leiteira.

Contudo, é visível que o setor da agricultura detém a maior parte das empresas, que somado com a pecuária e a pequenas indústrias, essas tem por finalidade comercializar seus alimentos a população local, o desenvolvimento econômico do município fica baseado na agroindústria, como pode ser visto na tabela 2.

<b>PIB Total e PIB Agropecuário do Município de Orizona de 2010 a 2013 – (R\$ mil)</b>			
Ano	PIB Agropecuário	% PIB agrop.	PIB Total
2010	96.121	44,3	216.858
2011	89.990	36,6	226.864
2012	103.987	38,2	271.807
2013	126.158	39,2	318.293

Tabela 2- Fonte: Instituto Mauro Borges (2016). Elaboração: Cecotte, V. C. P. out. /2016.

\* Aplicado o fator deflator anual – Índices do IBGE

O PIB total é a somatório do PIB agropecuário, que inclui o setor agroindustrial, o industrial, o de serviços, que inclui o comércio, e o da construção civil. Como mostra a tabela 2, em 2010 o PIB agropecuário era de 96.121 sendo responsável por 44,3 % do PIB total de 216.858. No ano de 2011, houve uma queda do PIB Agropecuário, acompanhado de uma diminuição da porcentagem de participação do setor no PIB Total de Orizona influenciado pela crise econômica mundial. Em 2012, o PIB Agropecuário voltou a crescer, mas a participação no PIB Total foi mais baixa se comparado ao ano de 2010 e em 2013, o PIB Agropecuário segue a tendência de crescimento, mas não atingiu o patamar de 2010.

Através da tabela 2 que apresenta o PIB real já considerado o fator deflator pode se afirmar que a base da economia de Orizona é o setor agropecuário. Esse setor ao se expandir contribui também com a expansão do setor de serviços e comércios, abrindo novas vagas de emprego.

## **Considerações Finais**

Na contemporaneidade, estudar o desenvolvimento local é uma forma de entender a dinâmica econômica de um determinado lugar. A indústria tem um papel de protagonista, pois é nela que se investe em técnicas para aumentar a produção, havendo assim uma maior circulação de capital com a venda do que é produzido e o salário que os funcionários ganham.

O conceito de desenvolvimento local permite que a população conheça as características fortes presentes e usufrua de intervenções oferecidas pelas instituições governamentais e associativas.

Percebe-se que as cidades médias e pequenas passam a disputar a instalação de empresas em seus territórios. Nesse sentido, nas cidades pequenas há uma tendência de instalação de agroindústrias, sejam estas, locais ou filiais de empresas de outros estados. Estas adotam programas baseados principalmente na concessão de incentivos fiscais, doação de terrenos, entre outros.

Programas governamentais, como o Produzir, busca enfatizar serviços avançados de informação, capacitação e financiamento que facilitem as empresas locais ganhar flexibilidade produtiva e os programas de incentivo do governo estadual, incentiva a implantação, expansão ou revitalização de empresas por meio da diminuição de impostos.

Analisando o desenvolvimento em Orizona, foi possível identificar com o levantamento na Secretaria de Finanças do município 12 empresas, sendo nove delas agroindustriais, que desenvolvem atividades diversificadas. O setor da agricultura detém a maior parcela, que somado com a pecuária e as pequenas indústrias alimentícias tem contribuído para o desenvolvimento local de Orizona.

Quanto à questão social do desenvolvimento local, as empresas buscam ser participantes de atividades e projetos de melhoria social do município. Empresas como Conservas Oderich S/A e Laticínios JL patrocina o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e o Programa de Apoio à Educação Extracurricular de 600 crianças, com a prática de esportes e lazer.

Com a instalação dessas agroindústrias houve também um investimento na qualificação da mão de obras de alguns setores ligados a elas. Na maior parte, essa qualificação se formou através de cursos técnicos.

Grande parte das agroindústrias busca a matéria-prima no próprio município, criando um ciclo de produção que colabora no desenvolvimento. Orizona é grande produtora de leite que é produzido por pequenos e grandes produtores, instalados na zona rural do município, e empresas como Laticínios JL e COAPRO Preparação de Leite transportam para suas instalações para ser processado. O leite produzido em Orizona também é vendido para agroindústrias em outros municípios. O mesmo ocorre com a produção de milho, tomate, abacaxi que é processado na empresa Conservas Oderich S/A.

Constatou-se que algumas agroindústrias utilizam matéria-prima de outros Estados e países, como é o caso do café processado na Torrefação e Moagem de Café Goianinho que é fornecida pelo estado de Minas Gerais e a ervilha importada, por exemplo, da Argentina e do Canadá que é processada por Conservas Oderich S/A. Apesar disso, Orizona é responsável pela produção da maior parte da matéria-prima processada nas agroindústrias.

Quanto ao número médio de funcionários das empresas que responderam o questionário, há uma variação de 309 a 08 empregados. A qualificação de mão de obra depende do cargo que o empregado ocupa, mas para linha de produção dessas empresas não é exigida qualificação profissional. Os produtos são consumidos em nível local, regional, nacional e também exportados.

Há a presença de incentivos governamentais, no qual, em grande parte essas empresas aproveitam os programas de financiamento do estado de Goiás. Outra forma de incentivo, encontrado nas empresas em Orizona, foi o desconto concedido pela prefeitura municipal, para compra de terrenos para instalação de empresas.

Em Orizona, também se pode perceber a presença de empresas de assistência e consultorias e casas comerciais que vendem produtos e serviços para os produtores de matérias-primas. Assim, identificou que com a instalação das agroindústrias surgiram outras que oferecem serviços e produtos.

Portanto, pode-se concluir que a agroindústria em Orizona, é responsável pela produção de matéria-prima, emprego direto e indireto, arrecadação de impostos, além do surgimento de empresas terceirizadas que oferecem serviços e produtos essas empresas, contribuindo, assim, significativamente no desenvolvimento local do município.

CECOTTE, Valdirene C. Peres; SILVA, Cleusa Maria. *Desenvolvimento local de Orizona (GO)*.

## REFERÊNCIAS

AGRISTAR. *Conheça a História da Agristar (Linha do Tempo)*. Disponível em <http://agristar.com.br/empresa.asp>>. Acesso em 20 de outubro de 2016.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *O Conceito de Desenvolvimento Econômico*. Trabalho originalmente preparado para curso de desenvolvimento econômico na Fundação Getúlio Vargas. Versão de 2 de março de 2006.

BRITO, Lydia Maria Pinto. *Desenvolvimento Local: alternativa de desenvolvimento sustentável no capitalismo*. XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006.

CONSERVAS ODERICH S/A. *Sobre Oderich: história*. Disponível em <http://www.oderich.com.br/pt/institucional/historia>>. Acesso em 25 de setembro de 2016.

Informações e Análises para o

LATICÍNIOS J. *Responsabilidade Social e Meio Ambiente*. Disponível em <http://www.valeza.com.br/empresa.html>>. Acesso em 30 de outubro de 2016.

LIMA, Ana Carolina da Cruz. LIMA, João Policarpo Rodrigues. *Programas de desenvolvimento local na região Nordeste do Brasil: uma avaliação preliminar da "guerra fiscal."*-Economia e Sociedade, Campinas (SP), dez. 2010.

MARTINS, VAZ, CALDAS. Rafael D'Almeida; José Carlos; Eduardo de Lima. *A Gestão do Desenvolvimento Local no Brasil: (des)articulação de atores, instrumentos e território*. Rev. Adm. Pública vol.44 no.3 Rio de Janeiro May/June 2010. Disponível em: <http://biblioteca.digital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6937/5504>>. Acesso em 25 de setembro de 2016.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. *Uma Discussão sobre o Conceito de Desenvolvimento*. Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.39-48, maio/ago. 2002. Disponível em: [http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista\\_da\\_fae/fae\\_v5\\_n2/uma\\_discussao\\_sobre.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n2/uma_discussao_sobre.pdf)>. Acesso em 25 de agosto de 2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, PNUD 2016. Disponível em <http://www.pnud.org.br/>>. Acesso em 25 de agosto de 2016.

ROMANATTO, Eduiges. ARRIEL, Marcos Fernando. LIMA Wellington Matos de. **O Programa Fomentar/ Produzir- Informações e Análises para o Estado de Goiás e suas Microrregiões**. Conjuntura Econômica Goiana, 2012. Disponível em <http://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em 25 de agosto de 2016.

s. e Análises para o

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO, SED 2016. Disponível em <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/193331/produzir>>. Acesso em 25 de agosto de 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS. Prefeitura municipal de Orizona: Relação de empresas ativas, 2016.

CECOTTE, Valdirene C. Peres; SILVA, Cleusa Maria. *Desenvolvimento local de Orizona (GO)*.

SILVA, Enedina Maria Teixeira da. PINTO, Gustavo Reis. *A Indústria e seus Impactos e Perspectivas no Desenvolvimento do Município de Cruz Alta RS*. Cruz Alta, RS, s.d.

SUK HAN, Gregório Won. *Desenvolvimento Local: os desafios frente à globalização hegemônica*. Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v.2, n.2, abril 2009. Disponível em <http://www2.bomjesus.br/galeria/getImage/1/732687421030267.pdf>>. Acesso em 25 de setembro de 2016.

Recebido em 06/06/2017

Aprovado em 28/06/2017